

**Ricardo Ferreira Santos**

Instituto Federal de São  
Paulo  
Suzano, SP, Brasil

## TRADUÇÃO COMENTADA EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: “CONSTRUÇÃO” TRADUTÓRIA DE CANÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS

### COMMENTED TRANSLATION IN A DIALOGICAL PERSPECTIVE: “CONSTRUÇÃO” TRANSLATION OF THE SONG FROM PORTUGUESE TO THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

#### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a construção enunciativa-discursiva do próprio tradutor-autor da tradução da canção “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio de uma tradução comentada. A pesquisa está fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD) — advinda de Bakhtin e do Círculo — nos estudos da verbo-visualidade e nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (ETILS). Conclui-se que o tradutor-autor recria outro objeto artístico por meio da construção verbo-visual, posiciona-se valorativamente e instaura uma outra autoria.

**Palavras-chave:** Tradução comentada; Autoria; Análise dialógica do Discurso.

#### ABSTRACT

The objective of this article is to present the enunciative-discursive construction of the translator-actor of the song “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — from Portuguese to Brazilian Sign Language (Libras), through a commented translation. The research is based on the Dialogical Theory of Language — from the Bakhtin and the Circle’s, on the studies of verbal-visibility, and on the Studies of Translation and Interpretation of Sign Language (ETILS). It is concluded that the translator-author recreates another artistic object through the verbal-visual construction, positions himself valuatively and establishes another authorship.

**Keywords:** Commented Translation; Authorship; Dialogic Discourse Analysis.

Recebido: 18/09/2021 / Aprovado: 07/01/2022

Como citar: FERREIRA-SANTOS, Ricardo. Tradução Comentada em Uma Perspectiva Dialógica: “Construção” tradutória de canção da língua portuguesa para libras. Revista GEMINIS, v. 12, n. 3, pp. 119-143, jan./abr. 2022

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.



## 1. PROJETO INICIAL (INTRODUÇÃO)

Atualmente, observamos o crescimento das traduções de canções da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizadas pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) e suas divulgações nos sites de compartilhamento na internet, principalmente na plataforma de vídeos *YouTube*.

Nessa atividade tradutória estão presentes alguns elementos, como:

[...] o *cantor-intérprete*, ou seja, o autor do texto original; a *canção-original*, denominada assim para designar o texto a ser traduzido; a *língua oral*, no caso a língua fonte que a música é cantada; o *tradutor-intérprete*, profissional que faz o trabalho de tradução; a *canção-traduzida*, isto é, o texto traduzido para a língua de chegada, essa, por sua vez, a *língua de sinais* e o *leitor-espectador*, ou seja, o público-alvo da tradução da canção, o surdo (RIGO, 2013, p. 67).

Além de envolver duas línguas de modalidades distintas, ou seja, uma língua vocal-auditiva (LP) e uma língua gesto-visual (Libras), essa atividade tradutória também envolve outros elementos semiótico-ideológicos<sup>1</sup> presentes na composição do material audiovisual. Desta maneira, o objetivo deste artigo é apresentar a construção enunciativa-discursiva do próprio tradutor-autor<sup>2</sup> da tradução da canção “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — da LP para a Libras, por meio de uma tradução comentada.

As reflexões dessa atividade tradutória estão presentes no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Com relação aos ETILS, Rodrigues e Beer (2015) observam um significativo crescimento desse campo de estudos e, com isso, a expansão da formação dos profissionais da tradução e da interpretação de Libras, assim como o aumento de pesquisas relacionadas à tradução de canções da LP para a Libras, sendo este último o objeto deste artigo.

Nos ETILS, conforme Nascimento e Nogueira (2019), há uma escassez de pesquisas relacionadas à atividade tradutória em meios audiovisuais, pertencente aos estudos da Tradução Audiovisual (TAV<sup>3</sup>), mais especificamente às pesquisas da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), subcampo que se relaciona diretamente com os Estudos da Acessibilidade. O conceito TAV e tradução interlingual, segundo Araújo e Franco (2011), estão conectados por meio da legendagem, da dublagem, do *voice-over*<sup>4</sup>, da narração (ou *voice-off*), devido ao fato de que as leis de acessibilidade

<sup>1</sup> A perspectiva semiótico-ideológica é uma marca da concepção de linguagem desenvolvida por M. Bakhtin e o Círculo. Segundo Volóchinov (2017) o “campo ideológico coincide com o campo dos signos. Eles podem ser igualados. Onde há signo há também ideologia. *Tudo que é ideológico possui significação signica*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93).

<sup>2</sup> No caso desta pesquisa, a tradução de canção da LP para a Libras e a criação dos meios audiovisuais são mobilizados e realizados somente por um tradutor, no caso o autor desta pesquisa.

<sup>3</sup> Também conhecida como Tradução Multimídia a TAV é um dos ramos da tradução destinada ao cinema, à televisão, ao vídeo e à multimídia, de textos audiovisuais.

<sup>4</sup> Diferentemente da dublagem, o *voice-over* é a técnica utilizada na gravação das vozes dos atores gravadas sobre a faixa de áudio original que pode ser ouvida em segundo plano.

para o audiovisual impulsionaram a tecnologia a (re)pensar em novos recursos que tornassem a comunicação nesse meio, acessível a pessoas com deficiência auditiva e visual. Segundo Nascimento e Nogueira (2019), a TAVa:

[...] é sempre apresentada como o campo que se dedica às produções de tradução direcionadas às pessoas com deficiência sensorial, conforme apontado por Chaume (2018), mas a tradução e a interpretação da língua de sinais, na maioria das vezes, é apenas citada, de forma tímida, entre parênteses ou em notas de rodapé, como uma prática *interpretativa* para surdos e ensurdecidos[.] (NASCIMENTO e NOGUEIRA, 2019 p. 117).

Especificamente no contexto brasileiro, Nascimento e Nogueira (2019) observam um contraponto relacionado às pesquisas relacionadas a TAV, pois há uma busca de inserir a tradução e interpretação de língua de sinais no amplo escopo temático da TAV, especialmente no contexto da TAVa.

Essas pesquisas vêm demonstrando que, salvo as devidas especificidades, a tradução e interpretação de língua de sinais se enquadra na conceituação de tradução audiovisual por mobilizar línguas e culturas em plataformas multimodais audiovisuais. Nesse contexto, a tradução e interpretação de língua de sinais tem circulado em plataformas audiovisuais por aquilo que a legislação e, também, as entidades de normalização, como a ABNT, têm designado de *janelas de Libras*. (NASCIMENTO e NOGUEIRA, 2019, p. 119)

As reflexões dos autores sobre a tradução envolvendo línguas vocais e línguas de sinais, enquanto prática mediadora de línguas e culturas na contemporaneidade, apresentam a necessidade de enfrentar e considerar a pluralidade das esferas de produção e, por consequência, as diferentes plataformas que permitem sua circulação e recepção. Os autores propõem a mudança da terminologia de janela de Libras<sup>5</sup> para Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS), pois consideram que a janela de Libras corresponde ao “*locus* de apresentação da tradução”, já a TALS a “prática tradutória em si” (NASCIMENTO e NOGUEIRA, 2019, p. 126).

No caso do *corpus* desta pesquisa (tradução da canção “Construção” da LP para a Libras), não é inserida a janela de Libras. Entretanto, compreendemos que esta atividade se insere na TALS, pois o tradutor realiza uma apropriação do espaço por meio do seu corpo, insere elementos verbo-

<sup>5</sup> A Norma Brasileira ABNT 15290 define a janela de Libras como um “espaço delimitado no vídeo onde as informações veiculadas na língua portuguesa são interpretadas através de LIBRAS” e, também, especifica as diretrizes para a utilização da janela de Libras. Algumas atividades tradutórias de canção de/para línguas de sinais utilizam janelas de Libras. (ABNT 15290, 2005, p. 3).

visuais na obra tradutória e compartilha o material audiovisual em uma plataforma (*YouTube*). Esse movimento de produção, sua divulgação e o acesso ocorrem por meio das novas tecnologias de informação e comunicação e, também, da disponibilização dessas traduções na *internet*. Os avanços dessas novas tecnologias, o acesso às mídias digitais e à *internet* possibilitam as criações dessas traduções de canções da LP para a Libras. Segundo Nascimento e Nogueira (2019), esse movimento tecnológico se intensificou no século XXI e, com isso, modificou as formas de comunicação, proporcionando alterações significativas nas atividades tradutórias envolvendo língua de sinais.

No caso desta pesquisa, a tradução de canção da LP para a Libras, o processo de produção necessita de algumas ferramentas tecnológicas (filmadora, *smartphone*, computadores, aplicativos/*softwares* de edição de imagens etc.), para sua produção, seu registro em vídeo, e uma plataforma de divulgação de vídeos, por meio da *internet*: *YouTube*.

Assim, este artigo propõe abordar as escolhas enunciativo-discursivas do próprio tradutor-autor da obra tradutória por meio de uma tradução comentada: tradução da canção “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — postado no canal *YouTube* no ano de 2020<sup>6</sup>.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA OBRA: RELAÇÕES DIALÓGICAS NA TRADUÇÃO DA CANÇÃO (LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS)

A construção teórico-metodológica da Análise Dialógica do Discurso (ADD) de Bakhtin e do Círculo tem como base a perspectiva dialógica da linguagem por meio do conjunto da obra realizada por diversos autores presentes no Círculo. Segundo Brait e Gonçalves (2021, p. 22) a ADD “pressupõe um olhar interpretativo direcionado para as relações dialógicas mobilizadas ou possibilitadas por um enunciado concreto, por conjuntos de enunciados, por um conjunto de textos”.

A perspectiva dialógica pressupõe, portanto, que os conceitos centrais desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo, nos conjuntos dos seus diversos trabalhos, permitem pensar a linguagem em suas múltiplas manifestações e, ao mesmo tempo, oferecem procedimentos teórico-metodológicos para analisá-la e interpretá-la em contextos específicos, em contextos em confronto e/ou em diálogo. (BRAIT; GONÇALVES, 2021, p. 22).

Atualmente, os estudos da verbo-visualidade, desenvolvidos por Beth Brait (2006, 2009, 2012, 2013, 2014, 2015), a partir do arcabouço teórico-metodológico da ADD, vêm sendo articulado aos ETILS (ALBRES, 2020; FERREIRA-SANTOS, 2018; FOMIN, 2018; NASCIMENTO, 2011,

<sup>6</sup> A canção referida se encontra disponível para visualização em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m05hwQf-FBU>. Acesso realizado pelo autor em 20 jun. 2021.

2012, 2014, 2016; NASCIMENTO & NOGUEIRA, 2019; SANTIAGO, 2016), o que significa que há certa busca de reflexões e compreensões das relações dialógicas presentes nesta atividade.

Na perspectiva bakhtiniana, o texto apresenta relações dialógicas entre o sujeito que produz o texto e o sujeito leitor, que tem uma compreensão ativa-responsiva<sup>7</sup>. Os objetos de pesquisas e pensamentos estão presentes no texto, pois sem esse tanto as pesquisas como os pensamentos não existiriam:

[...] o texto (escrito ou oral) enquanto dado primário, de todas essas disciplinas, do pensamento filológico-humanista em geral (inclusive do pensamento teológico e filosófico em sua fonte). O texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das evidências), a única fonte de onde podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento. O texto "subentendido". Se concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes a (musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obra de arte). (BAKHTIN, 2016, p. 71).

Segundo Bakhtin (2018), as relações lógicas e concreto semânticas, para se tornar dialógicas, devem “materializar-se, ou seja, devem passar para outro campo de existência, devem tornar-se discurso, ou seja, enunciado, e ganhar autor, criador de dado enunciado cuja posição ela expressa” (BAKHTIN, 2018, p. 210). Essa organização social entre indivíduos implica “formas de signos” e que surgem entre “[...] indivíduos socialmente organizados no processo de sua interação. Portanto, as formas do signo são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos quanto pelas condições mais próximas da sua interação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109).

Na tradução de canções da LP para a Libras, as relações dialógicas ocorrem no discurso proferido pelo tradutor, por meio do corpo, na composição do material audiovisual e no direcionamento a um determinado público — surdo e/ou ouvinte — e sua compreensão será possível na mobilização enunciativo-discursiva e na produção de sentidos realizada pelo tradutor por meio de um enunciado concreto. Esse fluxo discursivo envolve um encontro de dois enunciados —do texto pronto (canção) e do texto a ser criado pelo tradutor. Consequentemente há no mínimo o encontro de dois autores: o autor-criador e o tradutor-autor. O tradutor está presente como o sujeito discursivo<sup>8</sup> que reage responsivamente ao texto (canção) e realiza uma cocriação por meio da mobilização enunciativo-discursiva.

<sup>7</sup> “De fato, o ouvinte ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; [...] (BAKHTIN, 2016, p.25).

<sup>8</sup> No pensamento bakhtiniano o discurso “[...] só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes”, ou seja, o sujeito discursivo (BAKHTIN, 2016, p. 28). O sujeito discursivo se constitui na relação com o “outro”, nos diferentes usos da linguagem e nas diversas atividades humanas, e é atravessado por discursos alheios e por relações dialógicas.

Desse modo, o tradutor, na atividade tradutória, realiza uma organização enunciativo-discursiva por meio de um conjunto de enunciados que está indissolúvelmente ligado aos dois elementos: o conteúdo temático e o estilo (escolhas semióticas-ideológicas). Assim, nas situações de traduções, coexistem linguagens únicas, irrepetíveis, de diversas camadas sociais, situadas em diferentes contextos, com diferentes intenções.

As relações dialógicas, segundo Bakhtin (2016), necessitam de uma abordagem singular. Esse olhar para o enunciado, para fins de análise, ocorre na própria comunicação discursiva, nas relações dialógicas, nas formas da comunicação com o autor, ou seja, o sujeito discursivo. Segundo o autor, “a compreensão responsiva do conjunto discursivo é sempre de índole dialógica” (BAKHTIN, 2016, p. 103). Na função e na compreensão, o pesquisador de ciências humanas torna-se participante do diálogo:

A própria compreensão integra o sistema dialógico como elemento dialógico e de certo modo lhe modifica o sentido total. O entendedor se torna um *terceiro* no diálogo (é claro que no sentido literal, aritmético, uma vez que, além do terceiro, pode haver um número ilimitado de participantes do diálogo a ser compreendido), entretanto a posição dialógica desse terceiro é uma posição absolutamente específica (BAKHTIN, 2016, p. 104).

Nesse processo de compreensão criadora, “[...] não renuncia a si mesma, ao seu lugar no tempo, à sua cultura, e nada esquece”. A compreensão somente ocorre no distanciamento do sujeito “[...] no tempo, no espaço, na cultura”, relacionado “[...] àquilo que ele pretende interpretar de forma criadora” (BAKHTIN, 2017, p.18). Porém, importa ressaltar que no presente caso, o próprio tradutor do objeto de pesquisa é o pesquisador e se estabelece na relação do *eu-para-mim*, *eu-para-o-outro* e o *outro-para-mim*. Bakhtin (2011) apresenta conceitos sobre autoria em sua obra não acabada “O autor e a personagem na atividade estética” trazendo a compreensão do sujeito na dimensão da alteridade, que se estabelece na relação do *eu-para-mim*, *eu-para-o-outro* e o *outro-para-mim*; assim, o autor, nas atividades estéticas em geral, constitui um movimento no processo de autoria.

*Eu-para-mim* e *eu-para-o-outro*, o *outro-para-mim*. O que em mim é dado imediatamente e que é dado apenas através do outro [...]. A mim não são dadas as minhas fronteiras temporais e espaciais, mas o outro me é dado integralmente. Eu vivo em um mundo espacial, neste sempre se encontra o outro. As diferenças de espaço e tempo do *eu* e do *outro*. (BAKHTIN, 2017, p. 42-43).

Diante dessa afirmativa, ao considerar o contexto tradutório para a Libras, essa mobilização e as relações dialógicas são materializadas em um discurso tradutório — em um meio audiovisual —

por meio da compreensão ativa-responsiva e no posicionamento valorativo, refletindo e refratando as vozes sociais presentes no enunciado, com o objetivo de se aproximar do sentido do projeto discursivo (texto de partida).

Essa mobilização tradutória é constituída também por meio da verbo-visualidade (linguística e extralinguística). A verbo-visualidade está presente em textos cuja materialidade, o plano de expressão, é constituída verbal e visualmente para a produção de sentidos, impossibilitando a separação para fins de compreensão, interpretação e análise. Conforme Brait (2015), a dimensão verbo-visual é conceituada como

[...] uma enunciação, um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com mesma força e importância, a linguagem verbal e a linguagem visual. Essa unidade significativa, essa enunciação, esse enunciado concreto, por sua vez, estará constituído a partir de determinada esfera ideológica, a qual possibilita e dinamiza sua existência, interferindo diretamente em suas formas de produção, circulação e recepção (BRAIT, 2015, p. 194).

Segundo Nascimento (2011), independente da esfera de produção, envolvendo a mobilização entre a LP e a Libras, o percurso será sempre de “uma materialidade verbal-oral-falada” (LP) para uma “materialidade verbal-oral-sinalizada” (Libras); com isso, este ato enunciativo-discursivo envolvendo línguas vocais e línguas de sinais é uma “atividade interlingual de natureza verbo-visual” (NASCIMENTO, 2011, p. 41-42).

Nas atividades tradutória e interpretativa envolvendo línguas de sinais, a mobilização enunciativo-discursiva, a produção de sentidos e efeitos de sentidos, ocorrem por meio dos elementos verbo-visuais indissociáveis na enunciação. Nessas atividades, a verbo-visualidade é “constitutivamente essencial para a produção de sentidos, pois a compreensão se relaciona com o horizonte extraverbal e com o discurso verbal” (FERREIRA-SANTOS, 2018, p. 127). Nesse sentido:

[...] a Libras, em nossa concepção, é uma língua verbal, isto é, uma língua com aspectos linguísticos, e sua modalidade de produção é gesto-visual. A verbo-visualidade se constitui na dimensão do verbal (línguas orais e de sinais) com o visual, ou seja, o linguístico e o extralinguístico produzem sentidos em uma determinada situação comunicativa. (FERREIRA-SANTOS, 2018, p. 128).

A dimensão verbo-visual na tradução de canções da LP para a Libras, além de apresentar esses elementos verbo-visuais indissociáveis na enunciação, utiliza-se da linguagem poética sinalizada. Alguns pesquisadores (SUTTON-SPENCE & QUADROS, 2006; KLAMT, 2014; MACHADO, 2013) apresentam elementos linguístico-enunciativos poéticos presentes na poética sinalizada e nas

traduções e interpretações de/para a língua de sinais, como: repetição, simetria, metáfora, ritmo, entonação, neologismo e morfismo.

Para Sutton-Spence e Quadros (2006), a linguagem poética em língua de sinais tem como objetivo criar e traduzir a cultura surda e a identidade das pessoas surdas. De acordo Sutton-Spence (2014), a poesia sinalizada é realizada como uma composição original em língua de sinais, ou uma tradução para língua de sinais de um poema escrito. Para a autora, a poesia sinalizada é um gênero criativo na produção e interação por meio da língua de sinais, tem um papel importantíssimo. Sutton-Spence (2014) descreve a poesia como um fenômeno e os diversos elementos que a envolve e as possibilidades que a poesia sinalizada proporciona na educação de surdos:

A poesia de língua de sinais é inseparavelmente unida ao mesmo fenômeno, constituindo elementos da identidade Surda, conhecimento e poder Surdo e ouvinte, movimentos de resistência Surda, ideologias e discursos hegemônicos, que foram todos percebidos como essenciais em vários poemas sinalizados [...]. Portanto, podemos ver que poesia sinalizada, educação bilíngue e educação do Surdo são fortemente conectadas e todos que desejarem se engajar no “Mundo Surdo” [...] precisam se conscientizar destes temas (p. 113).

Essa estética, presente nas obras poéticas sinalizadas, produz efeitos de envolvimento e que, nas maiorias das vezes, apresentam temas relacionados à cultura, à identidade e à subjetividade surda bem como à essência do sujeito surdo, seus sentimentos e suas emoções. (MACHADO, 2013).

### **3. METODOLOGIA NA “CONSTRUÇÃO” DA OBRA: TRADUÇÃO COMENTADA**

No que diz respeito à tradução comentada, o estudo de Albres (2020) observa os modos de apresentação de traduções comentadas escritas em LP para contribuir com o campo dos ETILS. O estudo e os critérios da autora estão relacionados à descrição e explicação dos modos de construção de tradução comentada. No caso dos estudos relacionados à tradução comentada em língua de sinais há poucas contribuições relacionadas aos modos de construir pesquisas de tradução comentada e em menor número sobre as especificidades ao se apresentar e analisar dados de produção vídeo-gravadas em Libras (ALBRES, 2020).

Quando se trata de pesquisas no campo dos Estudos da tradução “é possível perceber, no contexto brasileiro, uma diversidade e pluralidade de temas, metodologias e perspectivas teóricas das pesquisas em tradução e em interpretação de línguas de sinais” (RODRIGUES, 2014, p. 40), geralmente, essas pesquisas trabalham com a linguagem em vídeo, visto ser uma forma eficiente para o registro da Libras, mas de difícil registro no papel devido aos limites tecnológicos que ainda temos.(ALBRES, 2020, p. 426).

De acordo com a mesma autora, o pesquisador necessita ter alguns cuidados com relação à organização no meio audiovisual e no uso de um sistema de transcrição. O pesquisador precisa “ilustrar”, ou seja, apresentar a produção linguística estudada por meio de figuras, seja por *prints* de vídeos ou fotos. O termo ilustração, referido pela autora, é um recurso utilizado pelo pesquisador com objetivo de apresentar sua enunciação linguístico-discursiva.

A tradução comentada é construída com o tom valorativo do tradutor e autor da tradução comentada. Assim, como autor da tradução se faz um tipo de locutor e de interlocutor e como autor de tradução comentada desenvolve uma análise discursiva. Vivendo a linguagem em processo de tradução seleciona o que compreende ser interessante para ser analisado. Assim, é o tradutor que delimita seu objeto de estudo e as categorias de análise (ALBRES, 2020, p. 430).

Para Santiago (2016) a tradução comentada é um importante exercício e proporciona ao tradutor a reflexão sobre a realização desta atividade. Segundo a autora, a tradução comentada possibilita “[...] discussões sobre a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi produzido, ou ainda, os problemas enfrentados e as justificativas sobre soluções sugeridas no decorrer do processo tradutório”. (SANTIAGO, 2016, p. 2).

Dessa maneira, por meio da tradução comentada, buscaremos analisar a tradução de canção da LP para a Libras, o contexto de produção, ou ainda, as escolhas enunciativo-discursivas no processo tradutório. Para desvendar essa articulação do que há de interno e externo na linguagem, necessita caminhos teóricos, metodológicos e analíticos (BRAIT, 2006).

Nesse sentido, uma análise bakhtiniana não pode negar o caráter semiótico-ideológico dos textos, entendidos como organizações coerente, conjuntos em que a associação materialidade sígnica-ideológica funciona como princípio organizador e revelador do domínio dos signos, da esfera ideológica, da produtividade da vida social, conforme postura filosófica e teórica-metodológica que toma o signo ideológico como elemento seminal da linguagem, relacionado a sujeitos social e culturalmente constituído. (BRAIT, 2012, p. 13).

Essa sistematização teórica-metodológica, ocorre na relação do leitor/espectador/pesquisador com texto e por meio de uma fina, singular e iluminadora 1 a articulação, ou seja, necessita analisar e descrever os aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos presentes no texto (BRAIT, 2013).

Com base nos pressupostos teóricos-metodológicos, pretende-se analisar: (i) os elementos enunciativo-discursivos do texto na língua de chegada (em Libras): classificadores, morfismo,

justaposição de morfemas, expressão idiomática e as imagens inseridas no meio audiovisual; (ii) a dimensão verbo-visual e a sua relação dialógica com o texto de partida (canção em LP).

Os seguintes materiais e procedimentos serão utilizados nesta análise: texto-fonte (letra da canção em LP) e tradução em áudio-vídeo (baixadas no canal do *YouTube* — LP para a Libras). Quanto à utilização do vídeo do *YouTube*, cabe destacar que se trata de uma esfera de circulação de documentos audiovisuais, os quais, conforme Amorim (2020), possuem especificidades que conferem aos vídeos uma condição discursiva e análise peculiar devido ao seu formato de seu ambiente discursivo. Assim, neste artigo, o autor foca na investigação das questões referentes à atividade tradutória de canção da LP em direção da Libras.

Os seguintes os critérios metodológicos realizados para a constituição do *corpus* e do procedimento de análise, que direcionam o caminho do presente trabalho:

- (i) escolha do *corpus*: com o objetivo de realizar um estudo, por meio de uma tradução comentada, escolhemos a tradução da canção “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — da LP para a Libras, presente no canal do *YouTube* do próprio tradutor e pesquisador deste artigo, devido a sua temática e sua dimensão verbo-visual. O pesquisador, enquanto tradutor, foi responsável pelo processo tradutório e pela composição do meio audiovisual (vídeo) e, agora, por meio do olhar teórico-metodológico, buscamos refletir e apresentar a construção composicional dessa atividade;
- (ii) escolhas enunciativas poéticas sinalizadas realizadas pelo tradutor e a composição tradutória da canção da LP para a Libras. Nesta etapa, apresentam-se as marcas enunciativo-discursivas e a verbo-visualidade no processo de criação do objeto estético;
- (iii) análise verbo-visual por meio da perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, pela perspectiva da verbo-visualidade e dos ETILS, observando-se as marcas autorais e as posições valorativas do tradutor.

#### 4. A “CONSTRUÇÃO” ARQUITETÔNICA DA TRADUÇÃO COMENTADA: DO ALICERCE AO ACABAMENTO

Nesta seção iniciaremos a análise da tradução comentada da canção “Construção” de Chico Buarque de Hollanda para a Libras. A canção-música foi composta na década de 1970 com uma forte

crítica social, um ritmo singular e, até os dias atuais, continua produzindo novos sentidos e efeitos de sentidos.

Porém, antes, cumpre delimitar as escolhas enunciativo-discursivas do autor no processo de criação da obra tradutória. Em primeiro lugar, o objetivo desta tradução comentada não é analisar a composição da canção-música “Construção”, mas apresentar algumas escolhas tradutórias e a composição verbo-visual na criação dessa obra tradutória. Nesse sentido, é evidente que/ em alguns momentos fez-se necessário relacionar algumas escolhas tradutórias com o texto de partida (canção-música).

Segue a letra de “Construção” de Chico Buarque de Hollanda (1971):

Amou daquela vez como se fosse a última  
Beijou sua mulher como se fosse a última  
E cada filho seu como se fosse o único  
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado  
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último  
Beijou sua mulher como se fosse a única  
E cada filho seu como se fosse o prodígio  
E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido  
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas  
Tijolo com tijolo num desenho lógico  
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe  
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo  
Bebeu e soluçou como se fosse máquina  
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música  
E flutuou no ar como se fosse sábado  
E se acabou no chão feito um pacote tímido  
Agonizou no meio do passeio náufrago  
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina  
Beijou sua mulher como se fosse lógico  
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro  
E flutuou no ar como se fosse um príncipe  
E se acabou no chão feito um pacote bêbado  
Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir  
Deus lhe pague

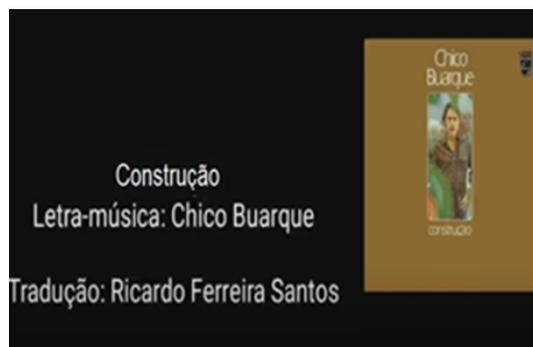
Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir  
Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir  
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair  
Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir  
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir  
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir  
Deus lhe pague

Adiante, apresentam-se algumas escolhas semiótica-ideológicas na construção da obra tradutória da canção “Construção” da LP para a Libras. Em função das diversas escolhas tradutórias, elementos enunciativo-discursivos presentes na obra, optou-se por realizar um recorte do *corpus*, e com isso, selecionar-se somente alguns desses elementos enunciativo-discursivos para realização da análise tradutória e conseqüente a reflexão sobre o processo de construção tradutória.

Na abertura da obra tradutória, optou-se em primeiro lugar pela inserção do nome da canção (Construção) e, logo abaixo a autoria: Chico Buarque, bem como o nome do autor da tradução. Essas marcas enunciativas na organização da obra são importantes para a identificação dos autores do texto de partida e do texto de chegada.

**Figura 01-** Identificação da canção, do cantor-compositor e do tradutor.



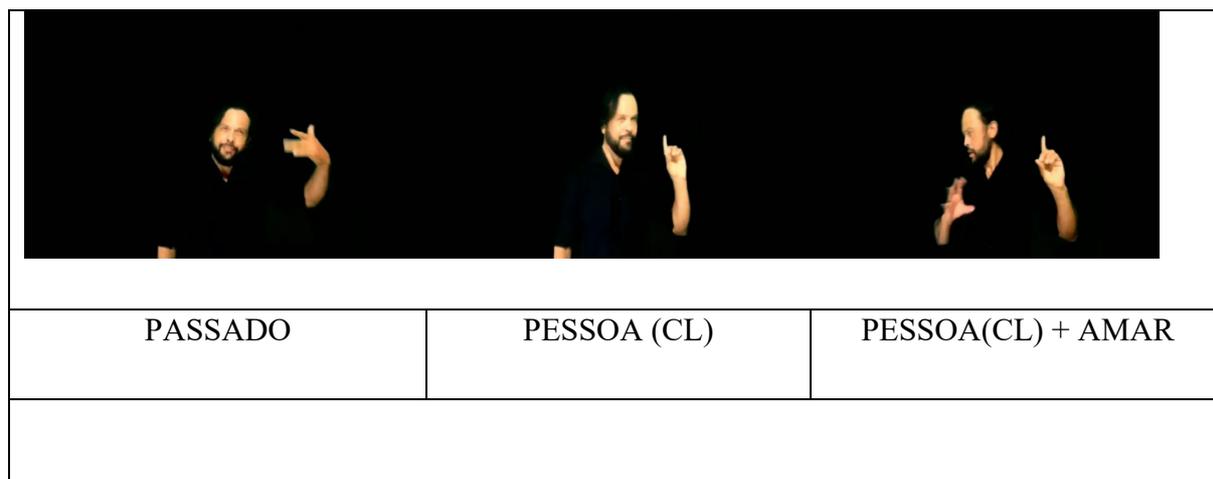
Fonte: imagem do álbum Construção (HOLLANDA, 1971)

Ao lado direito da identificação dos autores (canção e tradução) inseriu-se a imagem da capa do álbum "Construção" do cantor-compositor Chico Buarque de Hollanda, lançado em 1971. O álbum foi produzido no período entre o exílio do cantor-compositor na Itália e o seu retorno ao Brasil. Esse álbum marca o posicionamento ideológico por meio da crítica da poética do autor em relação à ditadura brasileira, que durou 21 anos (1964 – 1985), crítica esta que se reflete em faixas como "Deus lhe Pague", "Samba de Orly" (Toquinho e Vinicius de Moraes), "Olha Maria", "Valsinha" etc.

A canção "Construção", discurso poético-musical crítico, conta a história do dia de um homem que, ao final, sofre um acidente de trabalho. Segundo a compreensão do autor do presente trabalho, também tradutor da obra musical referida, os três momentos da narrativa são distintos, e nos permitem entender passo a passo o que aconteceu durante o dia do trabalhador até a tragédia final. Para marcar esses momentos distintos, decidiu-se identificar e sinalizar os referentes em seus diferentes lugares no espaço enunciativo sinalizado. Em outras palavras, na tradução, o tradutor posicionou-se o homem (operário) em diferentes espaços, para diferenciar os momentos distintos enunciativos (tempo e espaço da canção).

Segue o início do primeiro momento da história e as escolhas enunciativas-discursivas:

**Quadro 1** - tradução: "Amou daquela vez como se fosse a última"



Fonte: elaborado pelo autor

No início da canção, o autor-compositor utiliza a flexão do verbo amar na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, o que indica um sujeito oculto presente no enunciado. Na tradução, optou-se em realizar uma marcação de tempo-espço e, posteriormente, posicionar o referente ao lado direito, utilizando-se um classificador (CL) de pessoa, mantendo-se o CL e com a mão esquerda realizando-se o verbo AMAR. Para dar o sentido de “como se fosse a última”, criou-se uma poética sinalizada com o verbo AMAR e com o CL de pessoa, deslocando-se o verbo AMAR na frente da CL de pessoa, bem como realizando-se o movimento de abertura da mão e direcionando-se para frente.

**Figura 02** - Sinalização poética (PESSOA (CL) + AMAR)



Fonte: elaborado pelo autor

Na construção poética tradutória utilizaram-se diversos classificadores que, conforme Rodero-Takahira (2015), são elementos enunciativos presentes tanto nas línguas vocais (mandarim e vietnamita) como nas línguas de sinais (Libras e a ASL) e que, ademais, possuem diversos tipos de categorização, tais como: numerais classificadores, predicados classificadores etc.

Esses elementos enunciativos nas línguas de sinais têm uma relação com outros elementos sinalizados, com o propósito de descrever, indicar a movimentação ou localização de pessoas, animais e objetos:

O classificador é um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que pode ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (QUADROS *et al.*, 2009, p. 14).

Os CLs são elementos enunciativos presentes na poética sinalizada, pois contribuem no processo de criação estética poética visual e realizam uma relação de concordância com os outros elementos enunciativos sinalizados.

Já no início da segunda versão da história, como já referido anteriormente, realizou-se a inversão da marcação de tempo-espço, alterando-se o posicionamento do referente:

**Quadro 2** - tradução: “Amou daquela vez como se fosse o último”

		
PASSADO	PESSOA (CL)	PESSOA + AMAR
“Amou daquela vez como se fosse o último”		

Fonte: elaborado pelo autor

Na canção, há uma mudança somente na palavra “última” (adjetivo do verbo amou) para “último” (substantivo masculino), e com isso também ocorre a mudança de produção de sentido e efeito de sentido. Para dar o sentido de “como se fosse o último”, realizou-se a produção como no início da primeira parte, porém, com a inversão do movimento e da direção do sinal AMAR retornando para o CL (referente):

**Figura 03 -** Sinalização poética (PESSOA (CL) + AMAR)



Fonte: elaborado pelo autor

No último momento distinto da narrativa da canção, para realizar a diferenciação, realizou-se a marcação de tempo-espço (passado) e posicionamento do referente na frente do corpo do tradutor:

**Quadro 3-** tradução: “Amou daquela vez como se fosse máquina”

		
PASSADO	PESSOA (CL)	PESSOA (CL) + AMAR
“Amou daquela vez como se fosse máquina”		

Fonte: elaborado pelo autor

Na tradução de canção para a língua de sinais, a utilização desse elemento linguístico-discursivo causa um efeito poético e estético que ocorre por meio das transições entre sinais, proporcionando fluidez e ritmo nas traduções. Segue um exemplo de morfismo utilizado na criação tradutória:

**Figura 04 -** imagens referentes ao verso: “E cada filho seu como se fosse o único”



Fonte: elaborado pelo próprio tradutor

As imagens acima são referentes ao verso “E cada filho seu como se fosse o único”. Iniciou-se com o CL de pessoa (singular) como a mão direita, representando o referente do homem (pai) e com a mão esquerda o CL de pessoas (plural), representando os filhos.

Na compreensão do texto de partida (letra da canção) é necessário buscar um “sinal” (signo linguístico-enunciativo) que se aproxime da produção de sentidos. O tradutor, como sujeito discursivo, realiza um ato ativo e responsivo e, por meio da sua compreensão, realiza as suas escolhas enunciativas-discursivas.

Os três momentos diferentes da narrativa da história são marcados pela mudança no final do enunciado. A palavra “última” no primeiro momento da história; a palavra “último” no segundo momento, e, por fim, a palavra é substituída pelo substantivo feminino "máquina".

Novamente no terceiro momento ocorre a mudança de produção de sentido e efeito de sentido. Para dar o sentido de “como se fosse máquina”, optou-se por manter a produção do segundo momento da história e acrescentar-se o sinal de MÁQUINA:

**Figura 05** - referente ao sinal MÁQUINA



Figura 1: Sinal MÁQUINA

Na tradução, além das escolhas estilísticas e dos elementos verbais (Libras), optou-se por trazer elementos visuais (imagens), com o objetivo de causar um maior efeito de sentido e sentimento aos destinatários. Dessa forma, o tradutor-autor se posiciona ideologicamente, na medida em que a sua intenção é apresentar aos destinatários acontecimentos reais na sociedade da exploração dos operários da construção civil e as consequências a eles e a seus dependentes. Na figura 06 algumas escolhas de imagens (capturadas da internet) relacionadas ao trabalho na construção civil e que guardam um sentido e sentimento em relação ao momento enunciativo-discursivo da canção:

**Figura 06** - Imagens (dimensão verbo-visual)



Fonte: elaborado pelo próprio autor<sup>9</sup>

Ainda na figura 06, a escolha da primeira imagem está relacionada à parte da música “Sentou pra descansar como se fosse um príncipe”. A imagem antiga (preto e branco), além de mostrar o momento de refeição, descanso e descontração, denuncia as mazelas e o descaso com as vidas dos operários da construção civil. A referida imagem foi escolhida com a intenção de mostrar que a exploração teve início desde a revolução industrial e, mesmo com as leis trabalhistas, ainda ocorrem os descasos com os trabalhadores.

Já a segunda imagem, mais atual, mostra um corpo no chão e diversas pessoas o observando. Está relacionada com a parte da canção “Morreu na contramão atrapalhando o público”. A escolha desta imagem tem como intuito aproximar-se do sentido enunciativo-discursivo da canção e causar um impacto visual ao destinatário e, novamente, denunciar o descaso no que diz respeito à vida dos operários e às fatalidades que ocorrem no ambiente da construção civil. A morte no serviço é tratada na canção e representada na imagem como um empecilho e não como uma tragédia, ou seja, ocorre uma desumanização do trabalhador devido ao modo de produção capitalista.

A finalidade com a última imagem é relacioná-la com a parte da canção “Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir”. A imagem em preto e branco tem duas crianças vivendo em um barraco em uma situação precária, e foi relacionada com a necessidade do trabalhador de submeter-se ao trabalho perigoso, pesado e com péssima remuneração para a sobrevivência do sujeito e da sua família, no seu mínimo de condição básica.

<sup>9</sup>As imagens encontram disponíveis para visualização em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lunch\\_atop\\_a\\_Skyscraper](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lunch_atop_a_Skyscraper); <https://www.bastidorporpolitico.com.br/abc/maua/funcionario-sofre-acidente-em-obra-da-sabesp-em-ribeirao-pires/>; [sianage.com/life/more-features/310518/12-billion-children-threatened-by-war-poverty-discrimination-study.html](https://sianage.com/life/more-features/310518/12-billion-children-threatened-by-war-poverty-discrimination-study.html). Acesso 22 jul. 2021.

Com relação à poética sinalizada, realizaram-se algumas escolhas estilístico-enunciativas sinalizadas. Na parte da canção “E flutuou no ar como se fosse um pássaro”, os elementos estilísticos que causam efeito poéticos são “flutuou no ar” e “pássaro”.

Na enunciação em línguas de sinais há possibilidade de realizar a produção de dois sinais (signos linguísticos) ao mesmo tempo. No processo tradutório objeto do presente artigo, criou-se uma poética sinalizada com dois sinais simultâneos, ou seja, realizou-se a justaposição de morfemas, ou seja, realizou a junção de dois sinais (signos linguísticos) e com isso, ocorreu uma reanálise semântica por meio de uma sobreposição do segmentos fonológicos: Classificador (CL) de asas de pássaros com o CL de pessoas (flutuando e caindo):

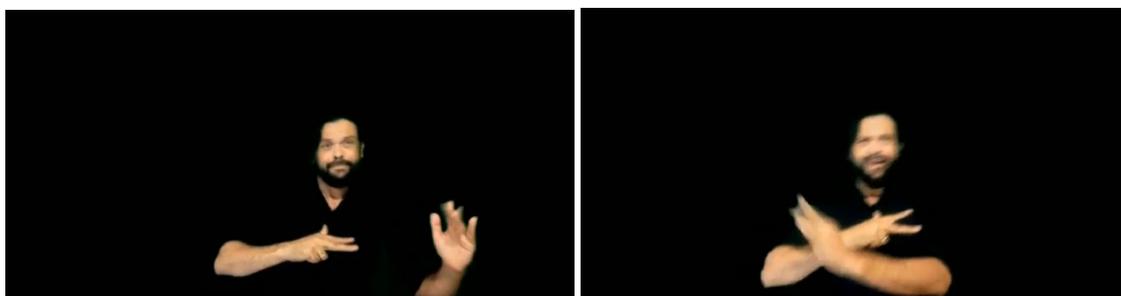
**Figura 07** - Imagens (dimensão verbo-visual)



**Fonte:** elaborado pelo autor

A construção enunciativa por meio dos CLs nas traduções na direção das línguas de sinais cria uma estética poética visual. Os CLs têm como objetivo produzir uma melhor compreensão e uma percepção de beleza visual para o público-alvo.

**Figura 08** - Imagens classificadores



**Fonte:** elaborado pelo autor

Um exemplo de construção poética sinalizada com CL seria a tradução “Morreu na contramão atrapalhando o público”. Na imagem acima, utilizou-se o CL com a mão direita (lado

esquerdo) de pessoa (singular) com a configuração de mão (CM) em 3; e na mão esquerda (lado direito), utilizou-se CL plural de pessoas com a CM em 5.

O morfismo é outro elemento enunciativo-discursivos presente na tradução de canções na direção às línguas de sinais e tem a função de criar formas e intenção, assim como possui uma função estética. Segundo Klamt (2014), é na produção de um sinal para o outro sinal que dar-se-á a fluidez poética e a estética. Essa junção desses sinais durando a sinalização preenche uma função mecânica na transição envolvendo os sinais.

Nos estudos de Quadros e Sutton-Space (2006), morfismo cria “um efeito poético suave e elegante” por meio da produção entre um sinal e o outro. Esse efeito poético ocorre na realização similar dos parâmetros finais de um sinal para a produção inicial do outro sinal (p. 151).

As últimas três estrofes são emprestadas da música “Deus lhe pague”. O final das três estrofes é marcado pela repetição do verso “Deus lhe pague”, que é atravessado por uma ambiguidade semântica, ou seja, tem a intenção de provocar um duplo sentido. Explica-se. “Deus lhe pague” é um enunciado presente no cotidiano social, pertencente à cultura social-religiosa brasileira, porém, subentende-se como uma resposta do trabalhador que acabou de morrer a quem o culpou por atrapalhar o sábado, e que Deus lhe retribuía da mesma forma.

Aqui houve uma dificuldade para encontrar uma congruência na produção de sentido para a língua de chegada (Libras), pois se utilizada uma tradução literal, ou seja, os sinais correspondentes no nível significativo, o sentido para os destinatários não seria o mesmo, ou até causaria um estranhamento.

Na Libras há uma expressão idiomática<sup>10</sup> que, na LP, remete ao sentido de “você me paga”, ou seja, que algo que a pessoa fez para prejudicar, ridicularizar ou provocar outra pessoa não vai ficar por isso mesmo. Segue a escolha tradutória:

**Figura 09** - expressão idiomática na Libras



Fonte: elaborado pelo autor

<sup>10</sup> A expressão idiomática é “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA; RIVA; RIO, 2002, p. 184).

Na figura 09, a primeira imagem mostra que o tradutor manteve o referente do texto de partida “Deus” com a mão direita e com a mão esquerda realizou-se o apoio para a escolha da expressão idiomática. Para dar o sentido à “vingança” será realizada por Deus, optou-se por realizar a direção da cabeça e do olhar para o referente (sinal de Deus).

**Figura 10** - Ilustração da canção “Construção”



**Fonte:** <http://cargocollective.com/Ana-Clara/filter/Chico-Buarque/Construcao-de-Chico-Buarque-por-Ana-Clara>

Finalizou-se a tradução com uma imagem de uma arte visual da ilustradora e *designer* de tatuagens Ana Clara, que lançou sua primeira zine<sup>11</sup> intitulada "*Construção de Chico Buarque por Ana Clara*", no ano de 2015. A ilustração de Clara (2015) tem como objetivo retratar toda a canção “Construção” de Holanda (1971) por meio de diversas ilustrações. A ilustração escolhida para finalizar a tradução refere-se ao trecho da canção “Morreu na contramão atrapalhando o tráfego”.

Na imagem em preto e branco há diversas vias (estradas) sobrepostas, algumas com elementos verbais da LP (letras de bastão maiúscula), que formam o enunciado presente na canção. No primeiro plano da imagem há uma silhueta em preto de um homem, com os braços em formas de asas, criando o efeito de queda.

## 5. ENTREGANDO A OBRA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a tradução de canção da LP para a Libras é uma atividade complexa e desafiadora, pois busca recriar uma “outra” obra por meio da articulação de diversas linguagens. Nesse processo tradutório, o tradutor-autor necessita realizar escolhas, utilizar estratégias, organizar um outro enunciado-discursivo em um meio audiovisual e realizar uma compreensão ativamente

<sup>11</sup> Obra autopublicada por uma pessoa ou um grupo pequeno de pessoas e que tem uma pequena circulação de textos, imagens originais ou apropriados, e na maioria das vezes são produzidos por meio de uma copiadora.

responsiva da canção — projeto discursivo em uma língua de partida (LP) — para a língua de chegada (Libras).

Observou-se como o tradutor-autor realizou a construção poética sinalizada por meio das escolhas dos CLs, morfismo, justaposição de morfemas e expressão idiomática. A utilização desses elementos sinalizados causou um efeito poético e produziu uma percepção de beleza visual na obra tradutória.

O tradutor-autor ao escolher diversas imagens dos operários — situação desumana de trabalho e em situação de acidente de trabalho — teve a intencionalidade de mostrar a exploração trabalhista e os descasos com os trabalhadores nos dias atuais.

A escolha das imagens com a poesia sinalizada instaurou uma dimensão verbo-visual. Por meio da junção do verbal e visual, o tradutor buscou causar um efeito de sentimentos ao destinatário e, também, denunciar a desumanização dos operários da construção civil devido ao modo de produção capitalista.

Como se observou, a partir da análise do *corpus*, no processo e na composição tradutória da canção “Construção”, o tradutor-autor recria outro objeto artístico por meio da construção verbo-visual, e posiciona-se valorativamente. Por essa razão, se constitui socialmente por meio da linguagem e pelas inter-relações na dimensão da alteridade: o *eu-para-mim*, *eu-para-o-outro* e o *outro-para-mim*, realiza um discurso tradutório (língua de chegada) por meio das relações dialógicas, refletindo e refratando as vozes sociais presentes no enunciado por meio deste posicionamento valorativo, com o objetivo de manter o sentido do projeto discursivo (língua de partida). Ademais, por meio da sua “voz” social “que dá unidade ao todo artístico”, o tradutor-autor é um autor-criador, ou seja, enquanto tradutor da obra, cocriou um “outro” objeto estético, instaurando, assim, uma outra autoria (FARACO, 2006, p. 38).

Espera-se que a discussão sobre a composição semiótico-ideológica na tradução de canções da LP para a Libras colabore com os ETILS e com a formação dos tradutores e intérprete de Libras.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 425 - 451, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33672>. Acesso em 20 out. 2021.

ARAÚJO, V. L. S.; FRANCO, E. P. C. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (tav). **Tradterm**, 13. 2007.

- BAKHTIN, M. O discurso em Dostoiévski – algumas observações metodológicas prévias. In: BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5.ed. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2018, p. 207-211.
- BAKHTIN, M. A ciência da literatura de hoje (Resposta a uma pergunta da revista *Novi Mir*). In: **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 a, p. 09-19.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.
- BRAIT, B. **Literaturas e outras linguagens**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2014, p. 9-31.
- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana; Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 8. n. 2, p. 43-66, 2013.
- BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B & SOUZA-e-SILVA, M.C. (Org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.
- BRAIT, B. A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 1, p. 142-160, 2009. Disponível em: [<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004>]. Acesso em: 02 jul. 2021.
- BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria método e análise. **Revista Gragoatá**, Niterói, n. 20, p. 47-62, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>. Acesso em: 22 out. 2021.
- BRASIL, **ABNT – NBR 15290**. Discorre sobre as regras de *acessibilidade* em comunicação na televisão, 2005. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso 19 dez. 2021
- CLARA, A. Construção de Chico Buarque por Ana Clara. **Cargo Collective**, 2015. Disponível em: <http://cargocollective.com/Ana-Clara/filter/Chico-Buarque/Construcao-de-Chico-Buarque-por-Ana-Clara>. Acesso em 22 jul. 2021.
- FARACO, C. Autor e autoria. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin. **Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 37-60.
- FERREIRA-SANTOS, R. **A autoria na interpretação de Libras para o Português: aspectos prosódicos e construção de sentidos na perspectiva verbo-visual**. (Dissertação) Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FOMIM, C. F. R. **O tradutor intérprete de libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- HOLLANDA, Chico Buarque. **Construção** [CD]. São Paulo: Gravadora Phillips, 1971.

- KLAMT, M. M. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- MACHADO, F. A. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.
- NASCIMENTO, M. V. B. **Formação de intérpretes de libras e língua portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes**. (Tese) Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- NASCIMENTO, V. **Gêneros do discurso e verbo-visualidade: dimensões da linguagem para a formação de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português**. In: BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. (Orgs.). *Dialogismo: teoria e(m) prática*. São Paulo: Terracota Editora, p. 213-231, 2014.
- NASCIMENTO, V. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, n. 24, p. 79-94, 2012. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/traducom/article/view/1756>
- NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da língua brasileira de sinais para o português a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos**. (Dissertação) Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- NASCIMENTO, M. V. B.; NOGUEIRA T.C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. Dossiê: Tradução & Transformação Social, **PERcursos Linguísticos**. Vitória, ES., v. 9, n. 21, p. 105 – 132. 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2019/12/23740-Texto-do-artigo-77015-1-10-20190818.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.
- QUADROS, R. M. *et al.* **Língua de Brasileira de Sinais III**. Florianópolis, Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 2009.
- RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**2013. 195 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Compostos na língua brasileira de sinais**. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- RODRIGUES, C.H.; BEER, H. Direitos, Políticas e Línguas: diferenças e divergências na/da/para educação de surdos, **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 661- 680, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dsnfPRBcMG8xbd4Y7vcgZj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.
- SANTIAGO, V. A, A. Tradução comentada: janela de libras em filme publicitário. In: **6º Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-17. Disponível em: <https://www.congressotils.com.br/anais/2018/5361.pdf>. Acesso 25 out. 2021.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Poesia em Língua de Sinais: traços da identidade surda. In: Quadros, Ronice Müller de (orgs.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis -RJ: Arara Azul, 2006.

SUTTON-SPENCE, R. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/, Editora UFPR, 2014.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

### Informações sobre o Artigo

**Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:** não se aplica.

**Fontes de financiamento:** não se aplica.

**Apresentação anterior:** não se aplica.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não se aplica.

### Ricardo Ferreira Santos

Doutorando em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem/ PUC – São Paulo. Por onde obteve o título de mestre. Participante do grupo de pesquisa: Linguagem, Identidade e Memória (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Docente no Instituto Federal de São Paulo – Campus Suzano – na disciplina Libras.

**E-mail:** [ricardo.libras1977@gmail.com](mailto:ricardo.libras1977@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3794-5131>